

O OLHAR DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS SOBRE AS CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA BNCC

THE VIEW OF TEACHERS FROM THE MUNICIPAL EDUCATION OF FLORIANÓPOLIS ON THE CONCEPTIONS OF PHYSICAL EDUCATION IN CHILDHOOD EDUCATION AT NCCB

LA VISIÓN DE DOCENTES DE LA RED DE EDUCACIÓN MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS SOBRE LAS CONCEPCIONES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL EN LA BCCN

Luiza Oliveira de Liz

<https://orcid.org/0000-0003-0692-6384> 

<http://lattes.cnpq.br/2530102435811791> 

Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (Florianópolis, SC – Brasil)

luizaalizz@gmail.com

Larissa Cerignoni Benites

<https://orcid.org/0000-0001-6144-5298> 

<http://lattes.cnpq.br/5463194460373177> 

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

larissa.benites@udesc.br

Resumo

O objetivo foi apresentar a compreensão da Educação Física na Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis e Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Realizou-se análise documental de cinco documentos da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, da BNCC e entrevista semiestruturada com professores de Educação Física da Educação Infantil. Aponta-se como resultados que existe aproximação conceitual sobre Educação Física entre documentos da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis e os discursos dos professores, naquilo que concerne a um viés mais crítico da área. Contudo, notou-se distanciamento da BNCC, pois não aborda a Educação Física na Educação Infantil e, quando há aproximação, dirige-se à dimensão da educação do corpo físico e biológico, algo não presente na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis e depoimentos. Estas compreensões levam a ponderar sobre interpretações presentes nos documentos, nos discursos dos professores, sendo necessário debate e atenção da Educação Física na Educação Infantil para não perder avanços pedagógicos e nem deslegitimar a trajetória histórica e coletiva da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Infantil; Professores; Documentação Pedagógica; BNCC.

Abstract

The objective was to present the understanding of Physical Education in Childhood Education in the Municipal Education of Florianópolis and National Common Curricular Base – NCCB. A documental analysis of five documents from the Municipal Education of Florianópolis and the NCCB and a semi-structured interview were carried out with Physical Education teachers from the Childhood Education. As a result, it is pointed out that there is a conceptual approximation about Physical Education between Municipal Education of Florianópolis documents and the teachers' speeches, in what concerns a more critical bias in the area. However, a distancing from the NCCB was noted, as it does not address Physical Education in the Childhood Education and, when there is an approximation, it addresses the dimension of education of the physical and biological body, something does not present in the Municipal Education of Florianópolis and testimonies. These understandings lead to pondering on interpretations present in the documents, in the teachers' speeches, being necessary debate and attention of the Physical Education in the



Childhood Education so as not to lose pedagogical advances nor to delegitimize the historical and collective trajectory of the Municipal Education of Florianópolis.

Keywords: Physical Education; Childhood Education; Teachers; Pedagogical Documentation; NCCB.

Resumen

El objetivo fue presentar la comprensión de la Educación Física en la Educación Infantil en la Red Municipal de Enseñanza de Florianópolis y Base Curricular Común Nacional – BCNN. Se realizó un análisis documental de cinco documentos de la Red Municipal de Enseñanza de Florianópolis y la BCCN y una entrevista semiestructurada con profesores de Educación Física de la Educación Infantil. Como resultado, se apunta que existe una aproximación conceptual sobre la Educación Física entre los documentos de la Red Municipal de Enseñanza de Florianópolis y los discursos de los profesores, en lo que se refiere a un sesgo más crítico en el área. Sin embargo, se notó un alejamiento de la BCCN, ya que no aborda la Educación Física en la Educación Infantil y, cuando hay una aproximación, aborda la dimensión de educación del cuerpo físico y biológico, algo no presente en la Red Municipal de Enseñanza de Florianópolis y en los testimonios. Esos entendimientos llevan a reflexionar sobre las interpretaciones presentes en los documentos, en los discursos de los profesores, siendo necesario el debate y la atención de la Educación Física en la Educación Infantil para no perder los avances pedagógicos ni deslegitimar la trayectoria histórica y colectiva de la Red Municipal de Enseñanza de Florianópolis.

Palabras clave: Educación Física; Educación Infantil; Docentes; Documentación Pedagógica; BCCN.

INTRODUÇÃO

Este estudo se insere no contexto da Educação Física na Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Nesta rede, a entrada dos professores de Educação Física na Educação Infantil data de 1982 e isso faz com que a área tenha presença nos debates e diálogos nesta etapa de ensino, assim como venha consolidando formas de atuação no que diz respeito ao trabalho com crianças de pouca idade.

Um outro destaque é que a Rede Municipal de Ensino de Florianópolis constrói há mais de 40 anos sua própria documentação pedagógica na área da Educação Infantil e esse histórico é presente tanto na concretude dos documentos que circulam pelos espaços, quanto nos discursos daqueles que atuam e/ou participam, se interessam pela constituição desta rede de ensino.

Assim, quando começou o movimento de implementação da, então imposta, Base Nacional Comum Curricular – BNCC, a Rede Municipal de Ensino de Florianópolis foi abarcada pelas primeiras discussões coletivas que aconteceram no ano de 2018.

[...] o Conselho Nacional de Educação desenvolveu esse trabalho de discussão da Base Nacional Comum Curricular mediante articulação e ampla participação de toda a comunidade educacional e sociedade brasileira, promovendo audiências públicas nacionais nas cinco regiões do país: [...] **Florianópolis, Região Sul, dia 11 de agosto** [...] (BRASIL, 2017, p. 3, grifo nosso.)

Todavia, cabe dizer que o cenário de discussão sobre o teor da BNCC, bem como sua implementação e implantação na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis foi algo que veio acompanhado de estudos, reuniões, consensos e discursos sobre a sua proposição e





intencionalidade. Os profissionais da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis foram convidados a participar deste momento. Mas, de fato, aqueles que acabaram mais engajados e com disponibilidade de acompanhar os encontros e decisões, foram os profissionais que estavam em cargos de chefia (LIZ, 2021).

De toda forma, entre as idas e vindas das discussões e dos encontros realizados, todo esse processo resultou em um documento (FLORIANÓPOLIS, 2020) da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis que teve como propósito fazer um esforço em dialogar com a BNCC da Educação Infantil, mas ao mesmo tempo sem perder avanços e identidade local que vem sendo construída nas últimas décadas.

Porém, outros entraves surgiram para Educação Física, pois a área está ausente na BNCC da Educação Infantil como componente curricular. Isso já apresenta uma perspectiva diferenciada daquela da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis que conta com documentos de orientação específica para a Educação Física na Educação Infantil (FLORIANÓPOLIS, 2016).

Dialogando com a especificidade da Educação Infantil e a partir dos eixos brincadeira, linguagens, interação, podemos indicar algumas orientações de práticas para o trabalho realizado por professores (as) de Educação Física na Educação Infantil. Tais práticas e formas de organização dessas mesmas práticas são materialização de conhecimentos próprios da Educação Física, muitas vezes em diálogo e na fronteira com outras áreas (FLORIANÓPOLIS, 2016, p. 18).

Dentro deste contexto, o objetivo desse estudo foi apresentar a compreensão da Educação Física na Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis e sua relação com BNCC, a partir dos documentos produzidos e dos depoimentos dos professores.

Para tal, o próximo tópico apresenta algumas considerações sobre a Educação Física na BNCC, seguido dos apontamentos metodológicos, resultados e discussão e finaliza-se com as algumas considerações finais.

A BNCC, A EDUCAÇÃO INFANTIL E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Embora esta política pública educacional seja recente, a ideia de se ter uma base comum data da Constituição Federal (BRASIL, 1988), seguido da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e está em conformidade com o atual Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014).





Assim, a proposição da primeira versão veio a público em 2015 e, entre novas versões, consultas, troca de grupos frente a escrita do documento e demais processos, a BNCC foi aprovada em 2018.

Neste documento, aquilo que diz respeito a Educação Infantil, traz num primeiro momento, um capítulo específico do histórico dessa etapa e suas decorrências legalistas que permitiram a compreensão das idades abarcadas, bem como sua obrigatoriedade. Na sequência, se tem algumas compreensões, tais como a de “criança”, pois o documento se aproxima das últimas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2010) e faz menção a compreensão de criança, via sociologia da infância, compreendendo-a como um sujeito de direito, que constrói conhecimento e produz cultura.

E, então, apresenta seu formato de compreensão de design curricular se dá da seguinte forma:

Figura 1 – Organização da Educação Infantil na BNCC



Fonte: BRASIL (2018, p. 25)

De maneira específica, a BNCC não aborda a Educação Física como componente curricular ou área de conhecimento em nenhum Campo de Experiência, mesmo naquele que existe uma tendência interpretativa como o campo *Corpo, Gesto e Movimento*.

No texto do componente curricular Educação Física não há registro de presença do professor de Ed. Física na Educação Infantil que trata o campo de experiência *corpo, gestos e movimentos*, o documento explicita que o



componente curricular Educação Física não se articula na organização do trabalho pedagógico. (SOARES, 2016, online, grifo do autor).

Sobre esse apontamento, Mello e colaboradores (2016), ao analisarem a segunda versão da BNCC também apresentam que no campo supracitado existia uma possibilidade de aproximação com a Educação Física. Mas os autores também chamam a atenção para a abordagem utilitarista que se traz de corpo se amparando numa visão meramente biomecânica, o que conflita com os pressupostos anunciados da Sociologia da Infância.

Neste sentido, Almeida (2018) menciona que o fato de a BNCC ter sido construída por várias mãos, gerou uma oportunidade de rever os currículos da educação básica, mas que se perdeu a partir da segunda versão. Para o autor, a Educação Física, sofreu alterações que se caracterizaram como retrocesso, como a sua ausência em determinadas partes ou mesmo naquilo que coube ao ensino fundamental, que é onde o componente curricular aparece mais bem delineado.

Ao mesmo tempo, a mudança de mãos na escrita do documento, também gerou embates como as discontinuidades que se apresentam no universo da Educação Infantil na BNCC. No estudo de Rosa (2019), ao realizar uma análise das versões, no que diz respeito as brincadeiras, na primeira versão se abordava o tema com ênfase na experiência e ação da criança, já na versão final a brincadeira foi citada como estratégia de ensino por meio dos objetivos de aprendizagem. Neste sentido, os reformadores empresariais priorizam o desenvolvimento das competências gerais (ROSA, 2019).

Alimentando essa percepção sobre as inconstâncias da BNCC, o estudo de Pasqualini e Martins (2019) deu ênfase ao fato de que a redação da BNCC para a Educação Infantil é baseada num discurso amplo e vago, o que leva às interpretações advindas do senso comum. No entanto, as autoras também sinalizaram que isso pode ser utilizado como “brecha” encontrada para se construir alternativas nas propostas curriculares derivadas do documento.

Porém, é preciso dizer que ainda são poucos os estudos que relacionam a BNCC, Educação Física e a Educação Infantil (LIZ, 2021), pois a maioria das pesquisas têm como enfoque o ensino fundamental e o ensino médio. Mas, um dos estudos que faz essa conexão foi o de Martinelli e colaboradores (2016) que explorou a questão do Campo de Experiência *Corpo, Gestos e Movimentos* e mencionam que é aquilo que se tem de mais próximo da noção de cultura corporal (objeto da Educação Física), mas que isso também,

[...] limita a apropriação da riqueza de possibilidades de movimentos das manifestações dessa forma de cultura e, conseqüentemente, o





desenvolvimento das capacidades psicomotoras e cognitivas, capacidades estas indissociáveis. (MARTINELLI et al., 2016, p. 84).

Nota-se que a Educação Física na Educação Infantil, quando abordada na BNCC, ocorre de uma forma rápida e superficial, fazendo-se necessário olhar com mais atenção para este contexto, pois existe uma particularidade no trabalho com a Educação Infantil, principalmente em função das características da faixa etária (0 a 6 anos) e da necessidade do desenvolvimento integral da linguagem das crianças, respeitando seu tempo e espaço.

Esta linguagem, sob a ótica da Educação Física, deve ser explorada como a linguagem da cultura corporal, onde o corpo e o movimento são constituídos de significados, sendo estes construídos ao longo da história e em decorrência das necessidades, condições e interesses, guardando suas especificidades (SAYÃO, 2000).

Logo, o objetivo posto neste estudo incide sobre esse contexto, que ainda está sendo tateado no que diz respeito ao lugar da Educação Física na Educação Infantil e suas possibilidades junto a BNCC.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritiva-exploratória (GIL, 1994), aprovada pelo comitê de ética da instituição, que teve como contexto a Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, dando ênfase ao professor de Educação Física que atua na Educação Infantil e sua relação com os documentos produzidos pela rede de ensino e a BNCC. Para seu desenvolvimento, se valeu da análise de fontes documentais e de entrevistas semiestruturadas com professores de Educação Física (TRIVIÑOS, 1987; BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Para a análise documental foram considerados os últimos cinco documentos produzidos pela Rede Municipal de Ensino de Florianópolis e a BNCC. Os documentos foram lidos na íntegra com o uso de uma ficha de análise e todos se encontram disponíveis de forma on-line gratuita, sendo eles:

1. Diretrizes Pedagógicas para a Educação Infantil (FLORIANÓPOLIS, 2010);
2. Orientações Curriculares da Educação Infantil Municipal (FLORIANÓPOLIS, 2012);
3. Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (FLORIANÓPOLIS, 2015);





4. Educação Física na Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (FLORIANÓPOLIS, 2016);

5. BNCC e os Documentos Curriculares Municipais da Educação Infantil de Florianópolis Recontextualização Curricular (FLORIANÓPOLIS, 2020).

Já para as entrevistas semiestruturadas foram convidados professores de Educação Física que se adequaram aos seguintes critérios: a) possuir contrato efetivo e/ou temporário na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis; b) atuar na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis junto à Educação Infantil há pelo menos três anos; c) participantes ou não do Grupo Independente de Professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil (GEIEFEI) e; d) professores de Educação Física da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis que no momento da realização da pesquisa ocupassem ou não cargos de direção e/ou coordenação. Sendo assim, participaram 14 professores, e as entrevistas aconteceram pela plataforma do *Skype* (Quadro 1).

Quadro 1 – Participantes

Professores	Formação inicial	Formação adicional	Tempo de trabalho na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis na Educação Infantil	Contrato de trabalho
Professora A	2012	-	6 anos	Substituta 40h
Professora B	2000	Mestrado	6 anos	Efetiva 40h
Professor C	2003	Doutorado	11 anos	Efetivo 40h
Professora D	2006	Mestrado	10 anos	Efetiva 40h
Professora E	2000	Mestrado	13 anos	Efetiva 40h
Professora F	2009	-	4 anos	Efetiva 40h
Professora G	2015	Especialização	3 anos	Substituta 20h
Professora H	2014	-	7 anos	Efetiva 40h
Professor I	2013	-	5 anos	Efetivo 20h/Direção
Professora J	2000	Especialização	10 anos	Efetiva 40h
Professora K	2010	Mestrado	6 anos	Efetiva 40h
Professora L	2012	Mestrado	3 anos	Substituta 40h
Professor M	2004	Mestrado	4 anos	Efetivo 40h
Professor N	2005	Doutorado	3 anos	Substituto 30h

Fonte: construção da autora.





A análise dos dados foi realizada tendo como pressupostos a codificação e categorização de Bogdan e Biklen (1994), tanto para os documentos quanto para as entrevistas. Para o momento se apresenta e se discutem duas categorias, sendo elas: (1) o conceito de Educação Física na Educação Infantil e (2) a Educação Física na Educação Infantil na BNCC. Estas categorias emergiram da triangulação dos dados e, serão apresentadas e discutidas na sequência.

O CONCEITO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os participantes, nas entrevistas, registraram distintas maneiras de se referirem à compreensão de Educação Física e houve a interpretação que muitas vezes o termo Educação Física remeteu a conceito, situação e finalidade dentro da Educação Infantil. Todavia, a abordagem conceitual mais evidente foi a de cultura corporal, relacionando a área com práticas, acervos culturais e espaços de atuações:

A Educação Física na Educação Infantil ela é um campo do conhecimento que vai trazer, né? Esse olhar mais profundo sobre a cultura corporal e sobre o corpo na Educação Infantil que não é só da Educação Física, mas que a Educação Física tem muito a contribuir (PROFESSORA D).

[...] a gente atua com a cultura corporal e a gente tem o papel de ser mediador do acesso das crianças, dos adolescentes, dos adultos a esse elemento, a essa especificidade da cultura, né? Da cultura humana, que é a cultura corporal. (PROFESSOR N).

Acho que a gente tá lá pra tematizar esse acervo de práticas corporais que fazem parte da cultura, né? Acho que é isso, né? (PROFESSORA H).

Então, é onde ela tem a oportunidade de ter experiência daquilo que já aconteceu, já foram inventadas, alguém já fez, mas que ela possa a partir disso recriar a sua forma de ver esses movimentos, esse mundo e acho que é isso, essa é a Educação Física (PROFESSORA G).

Nos documentos da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, foi possível encontrar referência a essa abordagem teórico-conceitual trazida pelos entrevistados. O termo cultura corporal aparece mais enfaticamente nas *Diretrizes Pedagógicas da Educação Infantil* (FLORIANÓPOLIS, 2010) que traz o termo em sua concretude, sendo perceptível a vinculação do corpo das crianças com os aspectos históricos, políticos, sociais e culturais.

Assim, percebeu-se um movimento de aproximação/transformação da teoria pedagógica cultura corporal para o campo da Educação Infantil:





Este texto, portanto, constitui-se no desafio de pensar o corpo em movimento das crianças nos ambientes educativos das creches, considerando as categorias dialéticas implícitas no “movimento” do “corpo produtivo” e do “corpo brincante”. (FLORIANÓPOLIS, 2010, p. 78, grifos do autor).

Ainda, aparece o conceito de cultura corporal proposto pelo Coletivo de Autores (SOARES et al., 1992) e por Wallon (1968), ao abordar o mesmo conceito na concepção dialética do desenvolvimento infantil (FLORIANÓPOLIS, 2010, p. 82):

Na Educação Infantil - a cultura corporal, na concepção dialética do desenvolvimento infantil, defendida por Wallon (1968) - há uma intrínseca relação entre o corpo-sujeito-criança, o jogo, a imaginação e a “motricidade expressiva”. Na perspectiva das “dimensões do movimento” walloniana, o ato motor, o mundo físico ou “motricidade de realização” e o mundo do movimento têm um papel fundamental na afetividade e também na cognição. Nesta perspectiva teórica, há uma ênfase na “motricidade expressiva”, ou “expressão corporal” (COLETIVO DE AUTORES, 1992) que se verifica na dimensão afetiva do movimento.

Assim, pode-se perceber que existe um esforço em dialogar diferentes perspectivas com a área da Educação Física dentro da Educação Infantil. No entanto, os documentos subsequentes, *Orientações Curriculares* (FLORIANÓPOLIS, 2012) e *Currículo da Educação Infantil* (FLORIANÓPOLIS, 2015) não fazem menção ao termo conceitual cultura corporal.

Isto acaba sendo retomado em um documento mais recente da Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (FLORIANÓPOLIS, 2016) que também não traz explicitamente o termo cultura corporal, mas encontra-se a presença do Coletivo de Autores (SOARES et al., 1992), uma das principais referências em representar e sistematizar a abordagem e que, segundo o documento, foi inspiração para aproximar/articular as especificidades das Diretrizes Pedagógicas da Educação Infantil ao grande acervo de práticas corporais da Educação Física (FLORIANÓPOLIS, 2016).

Apesar de aparecer timidamente na descrição do documento, o termo cultura corporal se fez presente nos relatos das práticas pedagógicas que acompanham o documento, em sua parte final e, neste sentido, não apenas mencionam o termo como explicam o conceito e sua relação com a prática pedagógica e os conteúdos da Educação Física. Quatro dos oito relatos de experiência que compõem o documento (FLORIANÓPOLIS, 2016) se referem aos conceitos de Educação Física, práticas pedagógicas, conteúdos e metodologia da Educação Física como/por meio da cultura corporal.

[...] a presença da brincadeira, nos momentos de Educação Física, configura-se como um recurso metodológico imprescindível para garantir os elementos





da cultura corporal, seja no resgate de determinadas brincadeiras, seja na criação e recriação das mesmas. (FLORIANÓPOLIS, 2016, p. 63).

Ampliar as *relações sociais e culturais* das crianças, enriquecendo o conhecimento dos bens da cultura corporal e de movimento: jogos e brincadeiras tradicionais, danças, lutas, ginástica e esportes.” (FLORIANÓPOLIS, 2016, p. 104).

No entanto, é preciso mencionar que os relatos também utilizam outros termos ao se referir ao conceito de Educação Física e que, portanto, há redundância ou/e eclétismo conceitual. Os termos encontrados para conceituar/se referir a Educação Física foram: cultura corporal de movimento, práticas corporais, movimentos corporais, movimento humano, cultura do movimento.

Esta variedade conceitual encontrada no documento também foi observada nas falas dos participantes, pois alguns trouxeram a Educação Física englobando a Educação Infantil de forma integral e então surgem conceitos como o de corporeidade:

[...] **é tudo envolvendo o corpo**, principalmente, né? Os bebês e as crianças bem pequenos. As crianças pequenas também, elas aprendem o mundo com o corpo. Então eu acho que é uma coisa só. A gente tende a dividir, né? A gente entra nessa linha de deixar algumas partes da Educação Infantil pra Educação Física, mas tudo na Educação Infantil para mim é Educação Física! Eu acredito assim. (PROFESSORA G, grifo nosso).

O conceito de Educação Física na Educação Infantil é, novamente, o trabalho da **corporeidade** do indivíduo enquanto o seu todo. Não é um dividir por partes Educação Física, ou no seu sentido material, a peça orgânica que nós habitamos. E sim a educação do ser humano integral e suas habilidades de compreensão, raciocínio, desenvolvimento, proposição. (PROFESSOR I, grifo nosso).

Ao revisitar os documentos pedagógicos da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, encontra-se o termo corporeidade, principalmente no *Núcleo Ação Pedagógica (NAP) de Linguagens Corporais e Sonoras*, que compõe um capítulo das Orientações Curriculares da Educação Infantil (FLORIANÓPOLIS, 2012) e isso também será depois referendado pelo Currículo da Educação Infantil (FLORIANÓPOLIS, 2015).

Quando falamos em **corporeidade**, estamos nos referindo à totalidade do ser humano, o próprio termo revela a busca pela superação entre corpo e mente, tão enfatizada pela tradição grega e cartesiana (SÁ, 2002, p. 08). (FLORIANÓPOLIS, 2012, p. 2, grifo nosso).

Nesta perspectiva, consideramos a **corporeidade** como superação da percepção do corpo meramente biológico, pois está se constitui na história de cada sujeito e extrapola a concepção do movimento apenas como deslocamento. Assim, a corporeidade percebe o movimento carregado de



sentidos culturais e sociais, ela depende da subjetividade do ser humano. (FLORIANÓPOLIS, 2015, p. 63, grifo nosso).

Por fim, cabe mencionar que o último documento publicado em 2020, que é o resultado de debates do grupo responsável em pensar a BNCC e os documentos da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, traz o conceito de corporeidade, considerando a totalidade do corpo e resgatando documentos anteriores:

A ideia de corporeidade também nos ajuda a perceber que o corpo não existe isoladamente, as práticas culturais, sociais e todo o conhecimento produzido em torno do corpo e pelo corpo, dão contornos para o modo de ser, estar e se comunicar mundo, constituindo a corporeidade. (FLORIANÓPOLIS, 2012 apud FLORIANÓPOLIS, 2020, p. 154, grifo nosso).

Todavia, assim como a BNCC, esse documento de 2020 não se refere a área da Educação Física na Educação Infantil, também não aponta a sua ausência no documento nacional. De uma forma geral, constata-se uma dificuldade em definir a Educação Física para além daquilo que vem sendo proposto nos documentos da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis a pelo menos 10 anos.

Concebendo a Educação Física como uma prática pedagógica que "*surge das necessidades sociais concretas que, identificadas em diferentes momentos históricos, dão origem a diferentes entendimentos do que dela conhecemos*" (Soares et al, 1992:50), creio que ela precisa ser estudada no âmbito do currículo — neste caso, da educação infantil — para que se possa perceber, não só, aspectos relativos a sua própria constituição, como campo do conhecimento, como também compreender elementos significativos do próprio cotidiano das creches e Pré-Escolas. (SAYÃO, 1999, p. 226, grifo da autora).

Ainda, o último documento da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, que referenda a BNCC, tal como aponta Pasqualini e Martins (2019), encontra como uma possível "brecha", relacionar o que já estava posto com as demandas da base.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A BNCC

Como mencionado anteriormente, a BNCC da Educação Infantil não aborda a Educação Física em nenhuma das suas versões (BRASIL, 2015, 2016, 2017 e 2018), mesmo assim, ao tentar compreender a percepção dos participantes sobre o conceito de Educação Física na BNCC, as respostas evidenciaram a proximidade da Educação Física na Educação Infantil com o Campo de Experiência *Corpo, Gestos e Movimentos*, ao mesmo tempo em que sinalizam suas incompreensões sobre como a área "ficou" no documento:





[...] ela acaba também, não aparecendo, né? Aparece se for, no nosso entendimento, é no Campo de Experiência que trata de corpo e movimento, né? Então ela não tá posta, né? (PROFESSORA A).

Olha, pelo pouco que eu percebi que eu conversei com os colegas e mais na área da Educação Infantil, **a gente não existe**. Existe uma forma de corpo e de corpo prático, né? Nesse sentido e, não sei, até num modelo mais higienista, sabe? No sentido de perceber, mas ali que não traz a nossa especificidade assim, porque as competências que trazem então acabam voltando pela perspectiva da coordenação motora, né? (PROFESSORA D, grifo nosso).

Eu acho que a gente consegue, pelo que a gente entende, compreende da Educação Física, entender que **alguns campos de experiência abarcaria um pouco do que a gente tem**, mas não que ela apareça, aparece como movimento, aparece sabe? Naquele campo ali, porque não tem como não estar, mas acho que é isso. (PROFESSORA F, grifo nosso).

Nessa interpretação conflitante entre não identificar a Educação Física na Educação Infantil na BNCC e concebê-la dentro do texto *Corpo, Gestos e Movimentos*, os professores discorreram sobre as insuficiências e retrocessos da BNCC ao tratamento simplista e higienista dado ao corpo descolado de sua totalidade e concretude.

A Educação Física **não é citada na BNCC, ela faz parte ali do campo experiência do corpo, gestos e movimentos**, se eu não me engano, acho que é isso o nome que ele dá. **Eu acho que a dimensão, assim, simbólica, cultural e ampla do corpo ela foi excluída do texto**, né? É voltado muito pra, como eu falei, pra **questões de cuidado que é de saúde e de higiene pessoal e do desenvolvimento motor propriamente dito** assim, literal mesmo, tipo: “a criança consegue ou não consegue determinada habilidade?” Acho que a noção da Educação Física, do corpo e das suas amplas possibilidades **...não leva em conta as vivências, as experiências e todo o resto de desenvolvimento cognitivo, emotivo e todas as possibilidades que têm pra se desenvolver dentro da Educação Física. É muito considerado só a saúde, higiene e desenvolvimento motor**. (PROFESSORA L, grifo nosso).

Esse campo tão citado e associado à Educação Física, é um dos cinco campos de experiência da Educação Infantil na BNCC e aquele que dá certa centralidade ao corpo e traz termos como movimento e corporeidade:

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. [...] Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. (BRASIL, 2018, p. 41).



Porém, quando a BNCC apresenta os Campos de Experiência, não se preocupa em relacionar um com o outro, ao contrário, em forma de “caixinhas” apresenta os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de cada um desses campos, inclusive separando as funções biológicas do corpo dentro dos objetivos de aprendizagem, ou seja, a centralidade dada ao corpo no trecho citado anteriormente, se perde nos Campos de Experiência.

Assim, a BNCC na Educação Infantil exclui a Educação Física e seu acúmulo histórico dentro dessa área, o que abre espaço para múltiplas interpretações do que fazer/como tratar o corpo da criança. Mas, cabe mencionar que o documento da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis que se adequa a BNCC (FLORIANÓPOLIS, 2020) também desconsidera a área da Educação Física e sua ausência na BNCC.

Ainda que se pese, cabe dizer que o documento supracitado se apoia nos anteriores e, minimamente, faz enfrentamento em relação ao tratamento do corpo no documento nacional. Mas alerta-se aqui para essa constatação, pois

Na ausência do ato educativo que seleciona conteúdos e enriquece a vivência escolar infantil, o que se coloca como tendência é a reprodução do cotidiano alienado, reproduzindo opressões e preconceitos que os próprios objetivos proclamados dos documentos em análise pretendem combater. (PASQUALINI; MARTINS, 2020, p. 441).

Percebe-se assim, a distinção da BNCC com os documentos da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, desde as concepções que englobam a Educação Infantil e em relação às questões da Educação Física na Educação Infantil também está evidente essa diferença, sobretudo as concepções. Essas fragilidades conceituais esbarram também na área da Educação Física de forma mais evidente.

Assim, um dos possíveis encaminhamentos é que a visão dos participantes em conectar a Educação Física ao Campo de Experiência *Corpo, Gestos e Movimentos* faz parte da confusão conceitual/ecletismo conceitual causado pela BNCC, fazendo com que se recorra a aproximações com outros conteúdos e áreas do conhecimento, se distanciando de aportes teóricos-científicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi o de apresentar a compreensão da Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis e sua relação com a BNCC.

Neste sentido, um dos pontos de percepção foi sobre o conceito de Educação Física na Educação Infantil, que se firmou diante da ideia de cultura corporal e corporeidade.





Ainda que haja diferenças entre elas, essas concepções concentram esforços em uma visão teórico-metodológica de Educação Física crítica e os participantes acabam por mencionar os apontamentos históricos e legais da área dentro da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis e sua proximidade com as questões da Educação Infantil.

Já naquilo que confere a Educação Física na Educação Infantil e na BNCC houve o destaque para a ausência/inexistência da área e a aproximação, então, com o Campo de Experiência *Corpo, Gestos e Movimentos*, mas evidencia-se no documento a noção de uma Educação Infantil que atende e cuida do corpo físico, em um viés higienista e prático, distante de conteúdos da área e da integralidade naquilo que vem sendo preconizado pelos documentos da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

Diante disso, se fez/faz necessário contrapor estes pontos, evidenciar, resgatar e dar continuidade a avanços coletivos e históricos dentro da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis e demais redes de ensino, para assegurar a trajetória pedagógica de dar voz aqueles documentos escritos/construídos coletivamente e que possuem relação entre a realidade das unidades educativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Débora Ferreira. **Base Nacional Comum Curricular: concepção do componente Educação Física para o Ensino Fundamental**. 2018. 112f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Porto. 1994.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/1996**. Brasília, DF: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/ CNE, 2010.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Plano nacional de educação**. Brasília, DF: MEC/CNE, 2014.

_____. Resolução CNE/CP 2/2017. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 de dezembro de 2017, Seção 1, p. 41-44. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEM BRODE2017.pdf>. Acesso em 28 fev. 2023.





_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

FLORIANÓPOLIS. **Diretrizes educacionais pedagógicas para rede municipal de educação infantil de Florianópolis**. Florianópolis, SC. 2010. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/26_12_2012_10.07.23.2222d0b553a3286bd6b7accf987ef3bb.pdf>. Acesso em 28 fev. 2023.

_____. **Orientações curriculares para a educação infantil da rede municipal de ensino de Florianópolis**. Florianópolis, SC. 2012. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?cms=legislacao++leis+e+orientacoes+++dei&menu=9&submenuid=254>>. Acesso em 28 fev. 2023.

_____. **Currículo da educação infantil**. Florianópolis, SC. 2015. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?cms=legislacao++leis+e+orientacoes+++dej>>. Acesso em 28 fev. 2023.

_____. **Educação física na educação infantil na rede municipal de ensino de Florianópolis**. Florianópolis, SC. 2016. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/13_06_2017_9.23.33.5187fb803460dd1cd26a6eb383715fd8.pdf>. Acesso em 28 fev. 2023.

FLORIANÓPOLIS. **Base Nacional Comum Curricular e os documentos curriculares municipais da educação infantil de Florianópolis**: Recontextualização Curricular. Florianópolis, SC, 2020. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?cms=legislacao++leis+e+orientacoes+++dei>>. Acesso em 28 fev. 2023.

EVANGELISTA, Olinda. **Apontamentos para o trabalho com documentos de política educacional**. UFRGS, 2018. Disponível em: <https://gtfhufrgs.files.wordpress.com/2018/05/olinda_como-analisar-documentos.doc>. Acesso em: 25 fev. 2023.

LIZ, Luiza Oliveira de. **Professores de educação física na educação infantil e a discussão sobre a BNCC**. 2021. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2021.

MARTINELLI, Telma Adriana Pacifico e colaboradores. A educação física na BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 76-95, set., 2016.

MELLO, André da Silva e colaboradores. A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a educação física. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 130-149, set., 2016.

PASQUALINI, Juliana Campregher; MARTINS, Lígia Márcia. Currículo por campos de experiência na educação infantil: ainda é possível preservar o ensino desenvolvente? **Revista online de política e gestão educacional**, v. 24, n. 2, p. 425-447, ago., 2020.





RESENDE, Rui. Técnica de investigação qualitativa: ETCl. **Journal of sport pedagogy & research**, v. 2, n. 1, p. 50-57, 2016.

ROSA, Luciane Oliveira de. **Continuidades e discontinuidades nas versões da BNCC para a educação infantil**. 2019. 162f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC, 2019.

SAYÃO, Deborah Thomé. Educação física na educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias. **Motrivivência**, ano XI, n. 13, p. 221-238, nov., 1999.

_____. Infância, educação física e educação infantil. In: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO/SME. **Síntese da qualificação da educação infantil**. Divisão de Educação Infantil. Prefeitura Municipal de Florianópolis, Florianópolis, SC, 2000.

SOARES, Carmen Lúcia e colaboradores. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Marta Genú. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer sobre o documento preliminar de educação física**. Brasília, DF. 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/Marta_Genu_Soares.pdf>. Acesso em: 6 de mar. 2023.

Dados da autora:

Email: luizaalizz@gmail.com

Endereço: Rua Servidão Silvino Isidoro Pires, 143, Armação do Pântano do Sul, Florianópolis, SC, CEP 88066-515, Brasil.

Recebido em: 28/02/2023

Aprovado em: 11/04/2023

Como citar este artigo:

LIZ, Luiza Oliveira de; BENITES, Larissa Cerignoni. O olhar de professores da rede municipal de ensino de Florianópolis sobre as concepções da educação física na educação infantil na BNCC. **Corpoconsciência**, v. 27, e. 15077, p. 1-16, 2023.

